

# O acervo pessoal do urbanista Jorge de Macedo Vieira: a importância da preservação do patrimônio documental

*The personal archives of urban planner Jorge de Macedo Vieira:  
the importance of preserving documentary heritage*

FERNANDA CORREIA SILVA<sup>1</sup>  
CÍNTIA STELA NEGRÃO BERLINI<sup>2</sup>

1 Geógrafa pela Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente. Atualmente é professora da Rede Pública do estado de São Paulo e consultora do Acervo Cartográfico do Arquivo Histórico de São Paulo. E-mail: nandaco@yahoo.com

2 Historiadora pela Universidade Estadual Paulista, campus de Assis. Atualmente é coordenadora do Acervo Permanente do Arquivo Histórico de São Paulo. E-mail: cintiaberlini@uol.com.br

Resumo: A trajetória profissional do urbanista Jorge de Macedo Vieira pode ser descrita através da sua contribuição pouco conhecida à história do urbanismo brasileiro entre as décadas de 1920 e 1960. Projetou diversos loteamentos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e, principalmente, colaborou com a criação de cidades novas no noroeste do Paraná, como Londrina, Maringá e Cianorte, que foram interligadas através de rodovias e ferrovias a Ourinhos, localizada em São Paulo, garantindo o escoamento de produtos e a expansão da ocupação na fronteira dos estados. Grande parte dos documentos do urbanista está sob a guarda permanente do Arquivo Histórico, pertencente à Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo. É relatado neste trabalho o histórico de sua incorporação à instituição, bem como as informações sobre o estado de conservação em que se encontram os documentos produzidos e acumulados pelo titular. Vale ressaltar a importância da preservação de arquivos pessoais como patrimônio documental a ser protegido, organizado e acessível a todos. Assim, os documentos de arquivo – sejam eles públicos ou privados –, por seu valor histórico permanente, se tornam imprescindíveis como patrimônio cultural brasileiro.

Palavras-chave: patrimônio documental, acervos pessoais, memória, arquivos.

Abstract: The professional trajectory of urban planner Jorge de Macedo Vieira can be described by his little-known contribution to the history of Brazilian urban planning between 1920 and 1960. He designed several urban subdivisions in the states of São Paulo and Rio de Janeiro, and especially collaborated in the creation of new cities in northwest Paraná, such as Londrina, Maringá, and Cianorte, that were connected by highways and railroads to Ourinhos, located in São Paulo, thus ensuring the flow of goods and the expansion of the occupation on the states' borders. Much of the urbanist's documents are in the permanent custody of the Historical Archive, belonging to the Department of Culture of the Municipality of São Paulo. The history of their arrival in the institution is reported in this paper, as well as information about the current state of conservation of the documents produced and retained by the holder. It is worth to stress the importance of preserving personal archives as documentary heritage to be protected, organized and accessible to all. Thus, the archival documents – be they public or private –, by its permanent historical value, become essential as Brazilian cultural heritage.

Keywords: documentary heritage, personal archives, memory, archives.

A trajetória do urbanista Jorge de Macedo Vieira e sua obra contribuíram para a história e formação da paisagem urbana de várias cidades e bairros brasileiros. Os documentos que pertencem ao seu acervo pessoal são relevantes e fazem parte do patrimônio documental brasileiro pelo seu conteúdo histórico, geográfico e arquitetônico. Além disso, fundamentam a identificação e a história do patrimônio cultural urbanístico e edificado. Sendo assim, organizar, preservar e acondicionar esse acervo por meio de instituições arquivísticas se torna primordial, tendo em vista as gerações futuras, disponibilizando as informações para consulta, conforme prevê a constituição brasileira, e dando ao cidadão o direito do acesso à informação.

## JORGE DE MACEDO VIEIRA E SUA OBRA

Jorge de Macedo Vieira (1894-1978), formado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica de São Paulo em 1917, iniciou sua carreira na *City of São Paulo Improvement and Freehold Land Company Limited*, mais conhecida como Cia. City, sendo estagiário do arquiteto inglês Richard Barry Parker entre 1917 e 1919, quando Parker esteve no Brasil e projetou alguns *bairros-jardins*, como Pacaembu, Jardim América, Alto da Lapa e Bela Aliança (ANDRADE, 2000). Vieira recebeu grande influência das ideias e soluções formais dos movimentos urbanistas do final do século XIX: *city beautiful*, de origem estadunidense, e *garden city*, de origem inglesa. Este último, concebido pelo inglês Ebenezer Howard<sup>3</sup>, ficou mais conhecido no Brasil como *cidade-jardim*, sendo amplamente desenvolvido nos loteamentos da empresa na qual Vieira trabalhava (BONFATO, 2003).

Recém-formado e com apenas 24 anos, seu primeiro projeto data de 1918, a Vila Anastácio, localizada no bairro da Lapa, na cidade de São Paulo, abrangendo uma área de 629.782 m<sup>2</sup>. Segundo Steinke, essa e as demais obras que se seguiram

revelam os vínculos de Vieira aos princípios de arruamento e planejamento empreendidos pela Cia. City, cuja origem revela

filiação ao movimento pela cidade-jardim, já despojados de seu caráter reformista inicial, recuperando apenas alguns elementos comuns, como a presença de parques e jardins, os *cul-de-sac* no interior das quadras, a separação do tráfego intenso das vias para uso estritamente residencial. (2005, p. 2).

**Figura 1.** Vieira (no meio) e seus amigos da Escola Politécnica (c. 1920) e em entrevista em 1972.



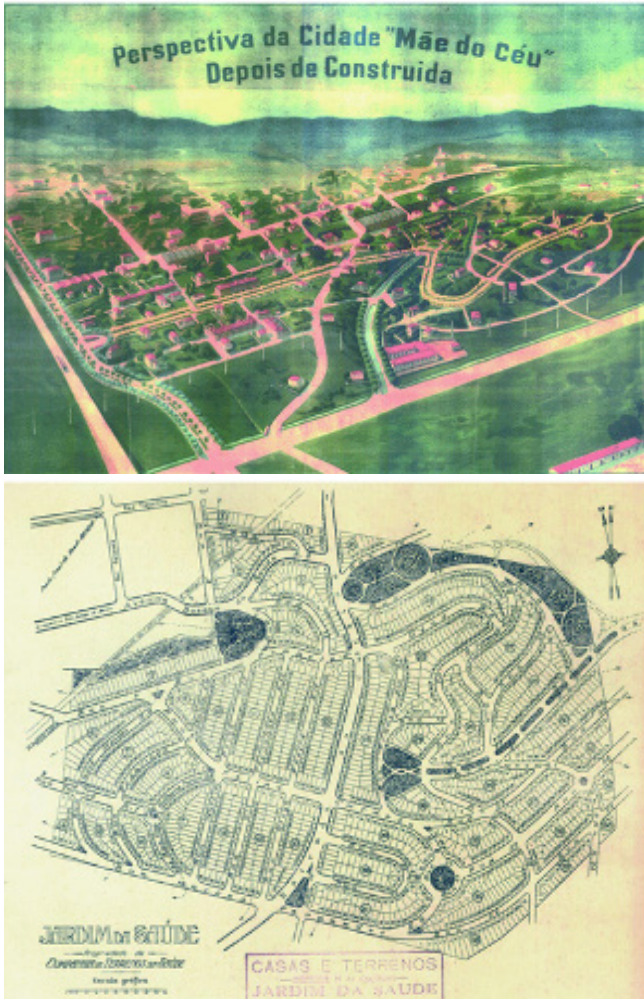
Fotografia: autor desconhecido. Acervo: AMJS e Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura de Maringá.

Esses elementos formais proporcionavam qualidade paisagística e ambiental em relação aos outros bairros existentes, definindo um conjunto equilibrado e revelando uma característica permanente em seus projetos posteriores.

A toponímia designada como vila, jardim ou parque era percebida pelo cuidado no arruamento, com ruas sinuosas acompanhando o relevo mais acidentado ou a possibilidade de criar composições únicas, como é o caso do Parque Edu Chaves e Vila Nova Manchester e de demais bairros paulistanos, como Cidade Mãe do Céu e Jardim da Saúde, entre outros, com a presença de parques junto aos vales e córregos que atravessam sua área (STEINKE, 2002, 2005, 2007).

3 Para saber mais sobre o conceito de cidades-jardim, veja: HOWARD, E. **Cidades-Jardins de amanhã**. Tradução de Marco Aurélio Lagonego, introdução de Dácio Araújo Benedito Otoni. São Paulo: Hucitec, 1996. (Estudos Urbanos, Série Arte e Vida Urbana)

**Figura 2.** Perspectiva do bairro Cidade Mãe do Céu e planta das primeiras glebas do bairro Jardim da Saúde.



Acervo: AMJS

Após atuar na Cia. City, criou um escritório com o colega de Politécnica, Mariano de Oliveira Wendell, onde trabalharia durante dois anos. Com o escritório Vieira & Wendell, o projeto mais importante foi o do Parque da Mooca, de 1922.

Em 1923, Vieira organiza sua própria empresa, localizada na Rua Boa Vista, em São Paulo, denominada “Escritório Thecnico”, com uma organização familiar na qual trabalhavam seu pai, Francisco Vieira da Silva, contador; seus irmãos Francisco Vieira da Silva Júnior, arquiteto; José de Macedo Vieira, topógrafo e assistente na administração de muitas obras, além de um sobrinho, também topógrafo.

O ambiente cultural em que viveu o engenheiro – primeiras décadas do século XX – e sua formação na Escola Politécnica, associados à experiência na Cia.

City, contribuíram para reforçar sua atuação como profissional no urbanismo brasileiro (STEINKE, 2002, 2005, 2007).

**Figura 3.** Cartaz de divulgação do escritório técnico e Jorge de Macedo com seu irmão no escritório.



Fotografia: autor desconhecido. Sem data.  
Acervo: AHSP

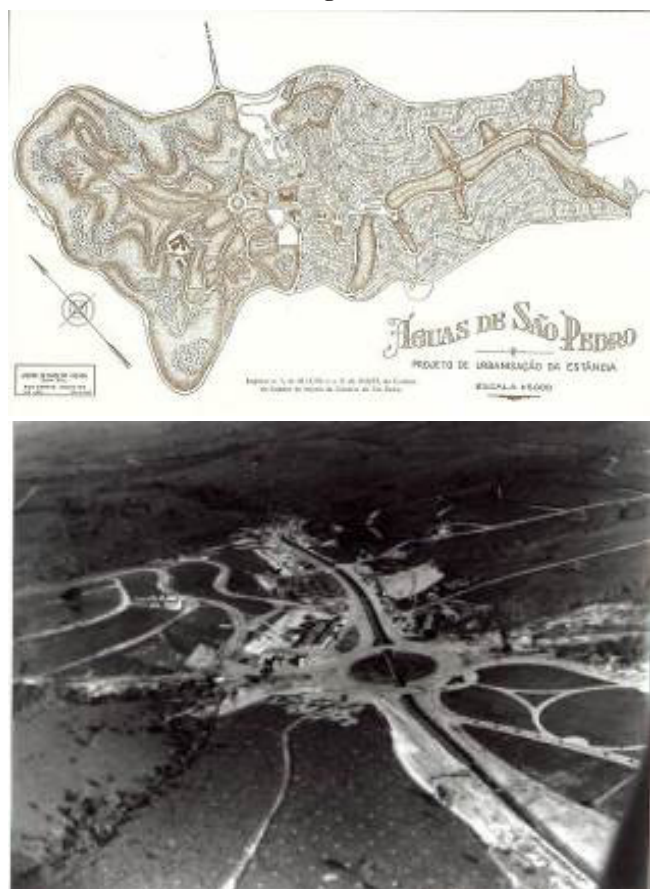
Introduzindo o conceito urbanístico inglês de *cidade-jardim* no Brasil, seu escritório foi responsável por uma série de loteamentos na cidade de São Paulo, em bairros como Parque Edu Chaves, Vila Nova Manchester, Jardim da Saúde, Jardim Japão; mas também em outras localidades, como Campos do Jordão, Campinas (Vila Isa, Nova Campinas e Chácara da Barra), Atibaia, Osasco (Vila Campesina), Rio de Janeiro (Jardim Guanabara e Nova Friburgo), entre outras, além de elaborar projetos e planos urbanísticos para quatro cidades novas: Águas de São Pedro, de 1940, Maringá, de 1947, Pontal do Sul, de 1951 (não implantado totalmente), e Cianorte, de 1955 (REGO, 2001; REGO et al., 2004; TREVISAN; SILOTO DA SILVA, 2008).

A concentração de planos urbanísticos em um mesmo período para as novas cidades situadas a noroeste do Paraná pode ser justificada pela intensa atividade cafeeira que reforça a ocupação da região, necessitando também criar um escoamento da produção e propiciar o avanço da ocupação populacional para o interior de São Paulo (UEHARA, 2012, p. 15).

Sendo assim, Vieira também colabora na implantação do ramal ferroviário em Ourinhos, que ligará os novos núcleos urbanos e suas respectivas rodovias de acesso.



**Figura 4.** Primeiro plano urbanístico de Águas de São Pedro, de 1940, e imagem aérea da avenida principal. Eram previstas duas grandes áreas de bosques, porém a área leste não chegou a ser construída.



Fotografia: autor desconhecido. Acervo: AHSP e Família Moura Andrade.

No Rio de Janeiro, o Jardim Guanabara, bairro residencial situado na Ilha do Governador, foi projetado entre 1925 e 1931 e estava destinado a uma população de aproximadamente 20 mil habitantes, com áreas reservadas para parques, jardins e ruas diferenciadas para pedestres e veículos.

Igualmente, a localização do terreno do anteprojeto para o Distrito Industrial de Manguinhos (1927), com uma área de 3 milhões e 650 mil m<sup>2</sup>, envolvia a sede do Instituto Osvaldo Cruz, tendo por objetivo a concepção de um bairro industrial, congregando o aproveitamento racional e funcional dos transportes rodoviário, ferroviário e marítimo, contando ainda com um bairro operário (STEINKE, 2002, 2005, 2007).

As cidades e bairros projetados se destacam até hoje pela qualidade de vida proporcionada aos seus

**Figura 5.** Plano urbanístico e detalhe de Maringá, projetado entre 1945 e 1947, com seu centro cívico e esportivo.



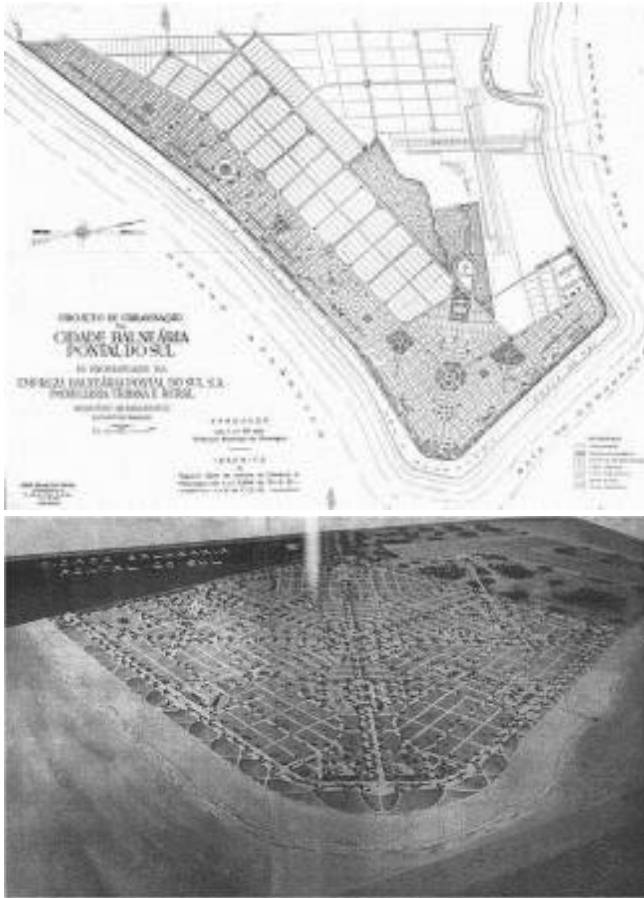
Acervo: AHSP.

habitantes, aliando natureza e harmonia nas construções dos loteamentos. Dessa forma, segundo Bonfato (2003), podemos dividir a diversidade de obras realizadas pelo seu escritório em duas vertentes:

*A implantação de loteamentos* situados nos arredores do grupo de bairros que compõem a área central da cidade de São Paulo e loteamentos implantados em outras localidades, como Rio de Janeiro, Atibaia, Campinas e Campos do Jordão; e *a implantação de cidades novas* que, devido à experiência adquirida em inúmeros loteamentos, forma o principal legado deixado pelo engenheiro-civil (p. 78).

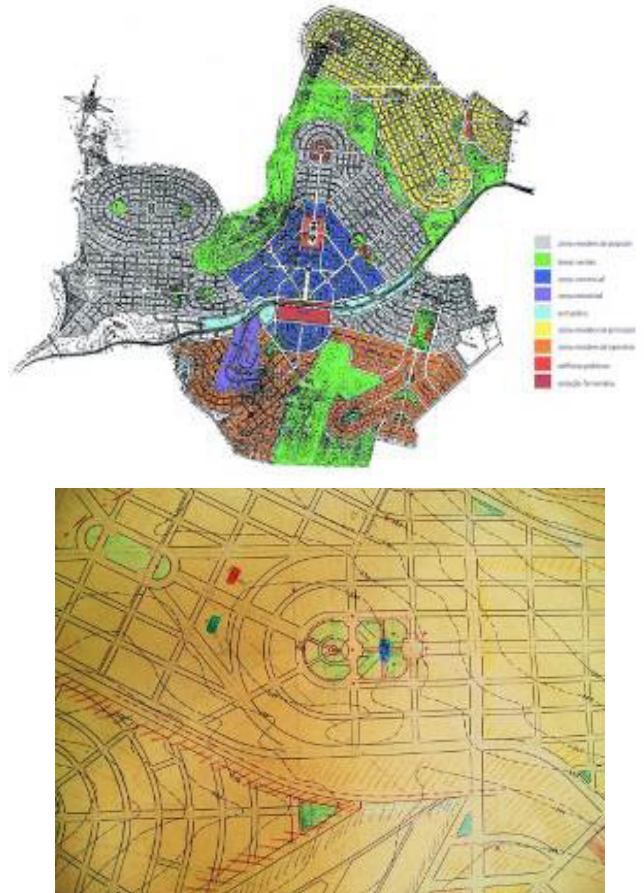
Diante do que foi exposto, reitera-se a importância de difundir o conteúdo dos documentos do arquivo pessoal do urbanista Jorge de Macedo Vieira.

**Figura 6.** Plano urbanístico e imagem da maquete do Balneário de Pontal do Sul, de 1951.



Fotografia: autor desconhecido. Acervo: AHSP.

**Figura 7.** Plano urbanístico de Cianorte, projetado em 1955, e detalhe do eixo monumental com suas praças.



Acervo: AHSP

## A CONSTITUIÇÃO DO FUNDO PARTICULAR NO ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO PAULO<sup>4</sup>

Na cidade de São Paulo, os desenhos técnicos de Vieira foram objeto de duas exposições: a III Bienal Internacional de Arquitetura, de 1997, com a organização da sala temática *Cidades-Jardins*, e a IV Bienal Internacional, de 1999, com a Sala Especial *O Urbanismo do Engenheiro Jorge de Macedo Vieira*, com 44 painéis, além de outras fotos e demais documentos<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> O Arquivo Histórico de São Paulo recebeu essa denominação em maio de 2010, substituindo a anterior, Arquivo Histórico Municipal Washington Luís.

<sup>5</sup> Os painéis podem ser visualizados no site da Associação de Moradores do Jardim da Saúde: <http://www.amjs.org.br/expoini.htm>

Os responsáveis pela exposição da IV Bienal foram os professores Walter Pires, Lia Mayumi, Maria Candelária V. Moraes e Celso Ohno, do Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de São Paulo (DPH/PMSP), em conjunto com Milvia Mitie Aracava, da Associação dos Moradores do Jardim da Saúde (AMJS), Monteiro de Andrade, Rosana Steinke, Stella Schrijnmackers e Amanda Franco, da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), além da professora Célia Seri Kawai, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), estes últimos da Universidade de São Paulo (USP).

A preparação dessa exposição só foi possível devido à colaboração de Amália Christina Marialva de Macedo Vieira, sobrinha-neta de Vieira, que disponibilizou grande parte da produção do engenheiro civil. Também contribuiu a equipe de pesquisadores da EESC/USP, coordenada pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Monteiro de Andrade, que localizou os



primeiros trabalhos de Macedo Vieira (BONFATO, 2003).

Todo o material utilizado na IV Bienal ficou consignado ao DPH, acondicionado no Arquivo Histórico de São Paulo sob a responsabilidade do professor Walter Pires que, após anos da ausência de herdeiros interessados pela guarda, solicitou parecer da assessoria jurídica do DPH sobre a possibilidade de incorporação dos documentos à municipalidade, a fim de se constituir um fundo particular. O despacho da assessoria determinou a posse da documentação ao poder público municipal decorrido o prazo necessário para a aplicação da lei de usucapião, constituindo-se assim o Fundo Particular Jorge de Macedo Vieira do Arquivo Histórico de São Paulo (AHSP)<sup>6</sup> que, a partir de então, pôde receber tratamento arquivístico adequado.

**Figura 8.** Foto aérea e planta do bairro Jardim Guanabara, localizado no Rio de Janeiro.



Fotografia: autor desconhecido. Acervo: AHSP e AMJS

## O CONJUNTO DOCUMENTAL E SEU ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O conjunto documental que compõe o Fundo Particular Jorge de Macedo Vieira foi acumulado pelo próprio titular no exercício das suas atividades profissionais. É constituído por cadernetas de anotações de campo, boletins, notas fiscais, contratos para loteamentos, dossiês de projetos, desenhos técnicos, projetos de arruamentos e loteamentos, anteprojetos, além de bibliografia específica da área de Engenharia em várias línguas. O arranjo adotado até o momento para o acervo corresponde a uma divisão preliminar em dois grupos: textuais, acondicionados em 62 caixas-arquivo, em quarentena devido à contaminação por ataque biológico; e desenhos técnicos (aproximadamente 400 unidades), acondicionados em mapotecas horizontais, em estado razoável de conservação. As datas-limite estendem-se de 1915 (ano em que Vieira ainda era aluno da Politécnica) até meados da década de 1970.

Os documentos textuais e livros encontram-se danificados devido ao mau armazenamento e acondicionamento, apresentando craquelado, amassamentos, manchas de micro-organismos, manchas de umidade, rasgos, perdas, fitas adesivas, ataque biológico, ferrugens, sujidades generalizadas. Devido a esses fatores, no momento o acervo está indisponível para o acesso público, revelando o descompasso entre o nível de organização e o estado de conservação, condições fundamentais para a acessibilidade das informações contidas nesse arquivo pessoal.

O conjunto de desenhos técnicos (loteamentos, arruamentos, topografia e urbanização) está em estado de conservação razoável, embora apresente deformações, amassamentos, perdas, rasgos, fitas adesivas aderidas e necessitem de uma planificação. Não estão contaminados por insetos e também não apresentam alto grau de sujidade, tanto que, para esses desenhos, foi criado um instrumento de pesquisa que os disponibilizou para a consulta pública.

Com a incorporação do acervo, a contaminação foi detectada nos documentos textuais. A partir de então, a equipe técnica do AHSP<sup>7</sup> realizou análise

6 O AHSP passou a ter a guarda permanente dos documentos conforme despacho realizado pela assessoria jurídica do DPH no processo administrativo 2012-0.276.432-7, com registro do fundo em 03 de Outubro de 2012.

7 A equipe produziu o primeiro relatório do estado de conservação em 2013, sendo responsáveis as coordenadoras Fernanda Correia Silva (geógrafa) e Cintia Stela Negrão Berlini (historiadora), tendo como supervisor do Acervo Permanente o historiador Guido Gustavo Venturini Flud Alvarenga. Em 2015, a atual supervisora pediu vistas ao relatório para continuar a tramitação necessária.

e elaborou parecer sobre o estado de conservação, além de estimar a quantidade de documentos e suas tipologias.

**Figura 9.** Sujidades e ferrugens no memorial descritivo do projeto de loteamento da Vila Maria.



Fotografia: Fernanda Correia e Cintia Berlini. Acervo: AHSP

**Figura 10.** Contaminação por insetos nas publicações e referências de estudo.



Fotografia: Fernanda Correia e Cintia Berlini. Acervo: AHSP

É imprescindível que haja uma operação de descontaminação desses documentos o mais breve possível, e também que seja realizado o processo de higienização e desmetalização. Após inúmeras reuniões, foram determinadas algumas ações emergenciais visando a descontaminação, como o envio ao Centro de Tecnologia das Radiações do Instituto de Pesquisas e Energias Nucleares (IPEN) da Universidade de São Paulo, para que seja feito o processamento por radiação ionizante como tecnologia alternativa para a desinfecção e desinfestação em documentos<sup>8</sup>.

Reiteramos a importância da preservação de arquivos pessoais como patrimônio documental a ser protegido, organizado e acessível a todos. Para isso, é necessário compreender a princípio a abordagem teórica, no que tange a política de preservação documental, e como pode ser adotada nas instituições, conforme pode ser entendida no artigo de Yamashita e Paletta (2006).

**Figura 11.** Acervo de Mapotecas e organização de documentos.



Fotografia: Fernanda Correia e Cintia Berlini. Acervo: AHSP

8 Essa técnica permite a redução da carga microbiana e a eliminação de insetos em obras em papel, pintura, escultura e objetos variados, visando ampliar as condições de preservação de documentos presentes em arquivos, museus e bibliotecas, por exemplo.

É mundialmente sabido o papel fundamental que os equipamentos de cultura, principalmente museus e arquivos – sejam eles públicos ou privados –, exercem como instrumentos de pesquisa, educação, salvaguarda e divulgação do patrimônio cultural e natural.

Assim, os documentos de arquivo, por seu valor histórico permanente, se tornam imprescindíveis como patrimônio cultural brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. M. Ressonâncias do tipo cidade-jardim no urbanismo de cidades novas no Brasil. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 6., 2000, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2000.

ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO PAULO. **Caderno de desinsetização e desratização.** São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 2013.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL WASHINGTON LUÍS. **Guia Arquivo Histórico Municipal Washington Luís.** São Paulo: DPH/SMC, 2007. 76 p.

BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA. **Brochura de Apresentação da Sala Especial dedicada a Jorge de Macedo Vieira.** São Paulo: Fundação Bienal, 1999.

\_\_\_\_\_. **Catálogo da IV Bienal Internacional de Arquitetura.** Coordenação geral e produção de Glória Bayeux. São Paulo: Fundação Bienal, 1999.

\_\_\_\_\_. **O Urbanismo do Engenheiro Jorge de Macedo Vieira.** 1999-2000. São Paulo: Fundação Bienal. Disponível em: <<http://www.amjs.org.br/ex-poini.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2014

BONFATO, A. C. Jorge de Macedo Vieira: o orgânico e o geométrico na prática urbana (1920-1960). **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 5, n. 2, p. 75-93, nov. 2003. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/98>>. Acesso em: 5 out. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Nobrade:** norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

DUCROT, A. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 151-168, 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059>>. Acesso em: 10 out. 2013.

KAWAI, C. S. **Os loteamentos de traçado orgânico no município de São Paulo na primeira metade do século XX.** [ano da elaboração], [número de folhas]. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MANUAL de conservação preventiva de documentos. São Paulo: EDUSP, 2005. 80 p.

PRETO, M. H. de F. **Sistema de espaços livres públicos:** uma contribuição ao planejamento local. [ano da elaboração], [número de folhas]. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-03052010-164003/pt-br.php>>. Acesso em: 10 out. 2013.

REGO, R. L. O desenho urbano de Maringá e a ideia de cidade-jardim. **Acta Scientiarum Maringá**, v. 23, n. 6, p. 1569-1577, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/2801>>. Acesso em: 30 nov. 2014.

REGO, R. L.; MENEGUETTI, K. S.; DE ANGELIS NETO, G.; JABUR, R. S.; RISSI, Q. Reconstruindo a forma urbana: uma análise do desenho das principais cidades da Companhia de Terras Norte do Paraná. **Acta Scientiarum Maringá**, v. 26, n. 2, p. 141-150, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/1513>>. Acesso em: 30 nov. 2014.

SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos.** São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2003.



STEINKE, R. A biografia profissional enquanto tema na cultura urbanística: relato de uma experiência. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. **Anais...** Londrina: ANPUH, 2005. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **Ruas curvas versus ruas retas.** Na história da cidade, três projetos do Eng. Jorge de Macedo Vieira. [ano da elaboração], [número de folhas]. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ruas Curvas versus Ruas retas:** a trajetória do urbanista Jorge de Macedo Vieira. Maringá: Eduem, 2007. 212 p.

THOMÉ, L.; REMÉDIO, M. A.; CASSARES, N. C. **Treinamento:** conservação preventiva e higienização de documentos. São Paulo: SIBI-USP, 2010.

TREVISAN, R.; SILOTO DA SILVA, R. (Re) Construindo Águas de São Pedro, uma Cidade-Jardim. **Revista Vivência**, n. 33, p. 77-100,

2008. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/33/PDF%20para%20INTERNET\\_33/07\\_Ricardo%20Trevisan.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/33/PDF%20para%20INTERNET_33/07_Ricardo%20Trevisan.pdf)> . Acesso em: 14 set. 2014.

UEHARA, A. Y. **Do modelo de cidade-jardim à metropolização:** evidências do urbanismo à brasileira na região norte do Estado do Paraná. [ano da elaboração], [número de folhas]. Dissertação (Mestrado em [área de estudo]) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2012.

VIEIRA, J. de M. **Entrevista concedida à equipe do Serviço de Recursos Audiovisuais da Secretaria de Educação e Cultura de Maringá.** Acervo Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura Municipal de Maringá. 1972.

\_\_\_\_\_. **Memorial.** São Pedro, 15-12-1939.

YAMASHITA, M. M.; PALETTA, F. A. C. Preservação do Patrimônio Documental e Bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 172-184, ago./dez. 2006.